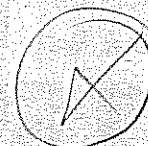


■ FUNDO EXPLORER I SÓ PODE TER INVESTIDO 10 MIL MILHÕES DE EUROS NESTA OPERAÇÃO

MBO na Nutricafés pode oscilar entre os 5% e os 10% do capital



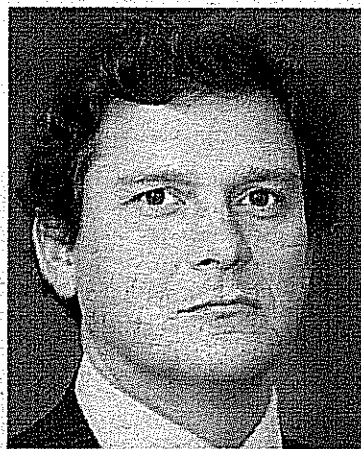
O fundo português de private equity, Explorer I, ganhou em parceria com o espanhol MCH, a compra da Nutricafés por cerca de 70 milhões de euros. Uma operação de *leverage buy-out* onde a empresa de Rodrigo Guimarães terá investido entre 9 e 10 milhões de euros, de acordo com a regras de gestão do fundo.

María Teixeira Alves

A sociedade gestora do fundo de private equity, Explorer I, foi a vencedora do concurso para a venda da Nutricafés lançado pela Sumolis e pela CGD (que por sua vez tinham adquirido a empresa no âmbito da compra da Nutrinveste).

"A Explorer Investment liderou a aquisição de 100% da Nutricafés", refere o comunicado que acrescenta ter participado na aquisição também um fundo espanhol de capital de risco gerido pela sociedade MCH Private Equity.

O valor da alienação da Nutricafés ter-se-á situado no intervalo entre 67 e 71 milhões de euros, deduzido do montante da respectiva dívida remunerada líquida, depen-



Rodrigo Guimarães.

dendo o valor final de ajustamentos que só se concretizarão após o fecho da operação, o qual se prevê ve-

nha a ocorrer a 31 de Março de 2006", disse a Sumolis.

A sociedade que é detida em 73% por Rodrigo Guimarães, Elizabeth Rothfield e Marco Lebre anunciou ainda que vai convidar os gestores da Nutricafés a entrarem no capital da empresa. Ora em operações desta dimensão os quadros tendem a ficar com entre 5% e 10%. Tentámos contactar a Explorer mas sem sucesso.

Apesar de não ter sido divulgado o montante investido na compra, por cada um dos *partners* (Explorer e MCH) os cálculos feitos pelo Semanário Económico apontam para um investimento, por parte do Fundo português (Explorer I) na ordem dos 10 milhões de euros (M€) em capital. Isto porque se trata de uma operação de *leverage buy-out* (LBO), ou

seja, é utilizada a dívida da própria empresa para pagar a operação. Desta forma esses 10 M€ deverão representar cerca de 50% do investimento em capital e nessa lógica caberia à MCH o mesmo montante. Isto porque o Fundo Explorer I, que tem 62 M€ sob gestão, não pode investir mais do que 15% desse valor num único activo. Para uma operação de LBO o normal é que 70% do investimento seja alavancado na dívida, pesando os capitais próprios cerca de 30% do investimento. Daí que se antevêja que o investimento em capital não tenha ultrapassado os 20 M€ (para um investimento total de cerca de 70 milhões).

Espera-se que os gestores da Explorer assumam a administração da empresa e que o actual presidente João Cotrim Figueiredo saia. ||